



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO



Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA GERAL	Código: HIS 199			
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY OF WORLD HISTORIOGRAPHY				
Nome e sigla do departamento: DEHIS	Unidade acadêmica: ICHS			
Nome do docente: Sérgio da Mata				
<table border="1"><tr><td>Carga horária semestral 60 horas</td><td>Carga horária semanal teórica 4 horas/aula</td><td>Carga horária semanal prática 0 horas/aula</td></tr></table>		Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula		
Data de aprovação na assembleia departamental:				
Ementa: Métodos e abordagens de pesquisa em história da historiografia. Introdução à história da historiografia. O estudo das diferentes concepções de história e de temporalidade, bem como das principais tendências e correntes da historiografia mundial. As relações entre a escrita da história e as dimensões sociais, econômicas e políticas.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO UNIDADE I. HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA COMO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO UNIDADE II. HISTORIOGRAFIA CLÁSSICA UNIDADE III. HISTORIOGRAFIA EXTRA-EUROPEIA UNIDADE IV. HISTORIOGRAFIA MODERNA UNIDADE V. SÉCULO XIX – O SÉCULO DA HISTÓRIA UNIDADE VI. SÉCULO XX – PLURALIZAÇÃO E TEORIZAÇÃO DA HISTORIOGRAFIA				
OBJETIVOS A disciplina HIS 199 tem por objetivo central oferecer ao aluno uma visão panorâmica da história da nossa disciplina, de seus primórdios a alguns de seus debates contemporâneos - sem intenção de exaustividade. Ênfase será dada à história da historiografia ocidental, sem prejuízo da comparação com outras culturas históricas. Para tanto buscamos organizar um rol de textos que nada tem de exaustivo, mas que tenta cobrir				

alguns momentos e questões importantes para a história da pesquisa e da escrita da história. Que conceitos norteadores centrais podem nos auxiliar nessa tarefa? Pode-se abordar a história da historiografia como um capítulo do grande processo de racionalização ocidental (inclusive e principalmente quando nossa disciplina pretende se *insurgir* contra tal processo)? A que ponto a historiografia permanece devedora dos paradigmas e protocolos de investigação estabelecidos em seus primórdios?

A fim de atingir nossos objetivos mínimos, faz-se necessário diferenciar o enfoque aqui desenvolvido do de outras disciplinas a serem cursadas pelos discentes em História da UFOP. Por razões de tempo, mas também de delimitação, as questões teóricas que envolvem a historiografia contemporânea só serão tangenciadas muito de leve; o mesmo ocorrendo com a historiografia brasileira.

Espera-se que ao fim do curso o discente disponha de uma visão geral da história da historiografia, assim como um amplo rol de possibilidades de aplicação prática dos conteúdos aprendidos no momento de iniciar a sua própria carreira docente.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas presenciais
- Discussões sobre os textos lidos, atividades interativas
- Exercício contínuo de desenvolvimento de estratégias pedagógicas por parte do aluno

DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS E ATIVIDADES PRÁTICAS

- 12 (doze) atividades avaliativas, no valor de 10 (dez) pontos cada. O excedente será distribuído a título de pontuação extra.
- Todas as atividades avaliativas se relacionarão diretamente ao exercício didáticos dos futuros docentes, tendo, portanto, caráter *eminente* prático.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

→ **atividades avaliativas semanais:** visam aferir o grau de aproveitamento das leituras e discussões realizadas, as capacidades analíticas e reflexivas dos discentes e, sobretudo, a criatividade no desenvolvimento de estratégias de transposição didática dos conteúdos estudados ao longo do curso. Os alunos serão incentivados a se familiarizar com uma série de instrumentos de “tradução” da teoria aprendida em sala de aula e nas leituras para o momento em que eles próprios iniciarem suas carreiras profissionais. Para tanto, cada um dos textos lidos deverá ser “traduzido” numa linguagem compatível com a dos alunos do ensino médio, na forma de

- memes

- estórias em quadrinhos
- textos ficcionais (na forma de diálogos, reportagens ou entrevistas “imaginados”)
- músicas
- vídeos para o tic-toc, etc.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

Cada uma das atividades será avaliada de acordo com: (a) fidelidade aos temas e problemas centrais discutidos nos textos e aulas expositivas, (b) qualidade estilístico-formal e (c) criatividade. Importante: como um dos objetivos centrais do curso é estimular o discente a experimentar várias das formas de transposição didáticas existentes, uma excessiva concentração em um ou outra das modalidades previstas acima pesará negativamente sobre a nota que lhes será atribuída.

EXAME ESPECIAL

A realizar-se no dia 24.07.2024. O discente dará uma aula de 30 minutos sobre um dos temas abordados no curso, o qual será definido por sorteio imediatamente antes do início da prova.

27.03	Introdução ao curso: para quê história da historiografia (geral)?
10.04	Lübbe (<i>A função da história na atualidade</i>) Kolakowski (<i>Para que serve o passado?</i>)
12.04	O conhecimento histórico na Antiguidade
17.04	Tucídides (<i>Diálogo dos Mélios</i>) Bruno Snell (<i>As origens da consciência histórica</i>)
19.04	A historiografia judaico-cristã
24.04	Von Rad (<i>Os inícios da historiografia no Antigo Israel</i>)
26.04	O conhecimento histórico oriental
03.05	Henry Zhao (<i>Historiografia e ficção na hierarquia cultural chinesa</i>) Romila Thapar (<i>Tempo cíclico e tempo linear na Índia antiga</i>)
08.05	A historiografia islâmica clássica
10.05	Ibn Khaldun (‘Introdução’ à <i>Muqaddimah</i>)
15.05	1ª revisão (tema a ser definido pelos alunos)
17.05	Historiografia em princípios da Idade Moderna

22.05	Guido Capelli (<i>Lorenzo Valla: un innovador controvertido y polémico</i>)
24.05	A historiografia entre Iluminismo e Romantismo
29.05	Kant (<i>A ideia de uma história universal em perspectiva cosmopolita</i>)
07.06	O historicismo clássico
12.06	Ranke (<i>O conceito de história universal</i>) Scholtz (<i>O advento da consciência histórica e o conceito de historicismo</i>)
14.06	A tradição marxista e a historiografia
19.06	Francisco Barbosa de Macedo (<i>O refazer-se da historiografia</i> , p. 90-108) Pedro Benítez Martín (<i>Thompson vs. Althusser</i>)
21.06	Max Weber e a historiografia
26.06	Mata (<i>A fascinação weberiana</i> , caps. 2 e 6)
28.06	W. E. B. Du Bois e a historiografia norte-americana
03.07	Du Bois (<i>As almas da gente negra</i> , caps. 4 e 9)
05.07	O pensamento histórico e a crise dos anos 1930
10.07	Huizinga (<i>Nas sombras do amanhã</i> , caps. 4, 7, 16)
12.07	Historiografia e descolonização
17.07	Atieno-Odhiambo (<i>Das historiografias africanas a uma filosofia africana da história</i>)
19.07	2ª revisão (tema a ser definido pelos alunos)
24.07	Exame especial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALERBA, Jurandir (org.) *Historiografia contemporânea em perspectiva crítica*. Bauru: EDUSC, 2007.

MALERBA, Jurandir (org.) *Lições de história. O caminho da ciência no longo século XIX*. Rio de Janeiro/Porto Alegre: FGV/ediPUCRS, 2010.

MARTINS, Estevão de Resende (org.) *A história pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XX*. São Paulo: Contexto, 2010.

WHITE, Hayden. *Meta-história*. São Paulo: Edusp, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DU BOIS, W. E. B. *As almas da gente negra*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999, p. 63-91; 215-237.

IBN KHALDUN. *Os prolegômenos*. São Paulo: Safady, 1958, p. 17-84.

PIRES, Francisco Murari (org.) *Antigos e modernos: diálogos sobre a (escrita da) história*. São Paulo: Alameda, 2009.

RANKE, Leopold von. O conceito de história universal. In: MARTINS, Estevão de Rezende (org.) *A história pensada*. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010, p. 202-215.

THAPAR, Romila. Tiempo cíclico y tiempo lineal en la India Antigua. *Museum Internacional*, n. 127, 2005, p. 16-28.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília, UnB: 1982.

VON RAD, Gerhard. Los comienzos de la historiografia em el antiguo Israel. In: _____. *Estudios sobre el Antiguo Testamento*. Salamanca: Sígueme, 1976, p. 141-176.

Material audiovisual:

Romila Thapar: universidades são espaços de pensamento livre

<https://www.youtube.com/watch?v=j5GxgO8KQnQ>

Romila Thapar: como se deve abordar a história

https://www.youtube.com/watch?v=pcxJIGXe7wA&ab_channel=HilleleTV

Recriar a história:

<https://www.youtube.com/watch?v=32bgZwqSigM>

Sobre Sima Qian (doc. em inglês):

<https://www.youtube.com/watch?v=BQ0DZdt6PCU>

Monumento a Sima Qian em Hancheng (em inglês):

<https://www.youtube.com/watch?v=z-98MWqe3ng>

O significado atual de Ibn Khaldun:

https://www.youtube.com/watch?v=xl_cmlwyXNA&ab_channel=QU_IbnKhaldonCenter

Ibn Khaldun e a Muqaddimah:

https://www.youtube.com/watch?v=2UwnrZi_bFw

Cornel West sobre o capítulo 4 de “As almas da gente negra”:

https://www.youtube.com/watch?v=_00JnuJyovc

Sobre o conceito moderno de história na obra de Koselleck:

<https://www.youtube.com/watch?v=0tjAveJP38Y>

História da historiografia como mitologia histórica? O caso Ranke:

<https://www.youtube.com/watch?v=pD8bHtw6awU>

Eric Hobsbawm e o consolo da História:

https://www.youtube.com/watch?v=wVQ4dfC34TI&ab_channel=LondonReviewofBooks%28LRB%29